

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Danyella Claudino Gonçalves Braga¹; Maísa Isabella Faustino dos Santos²; Mayara Krystina de Lima Freitas³; Pedro Miguel de Araújo Collado⁴; Thyara Maia Brandão⁵.

^{1,2,3,4,5}Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

^{1,2,3,4}Graduandos do curso de enfermagem, ⁵Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL.

E-mail: danyella_claudino@hotmail.com¹, maisaisabella@hotmail.com²,

mayarakrystinafreitas2611@gmail.com ³pedromcollado@gmail.com,⁴, thyara.maia@hotmail.com⁵.

RESUMO

Introdução: Envelhecer é um processo natural de todo o ser humano. Este processo apresenta as seguintes características: é universal, por ser natural, independe da vontade do sujeito, todo ser nasce, se desenvolve, cresce, envelhece e morre.² À medida que a população envelhece, aumenta a procura por instituições de longa permanência para idosos e o Brasil não está estruturalmente preparado para receber essa demanda.³ **Objetivo:** relatar a experiências de acadêmicos de enfermagem em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, realizado através da vivência de acadêmicos de enfermagem, de uma instituição de ensino superior pública, proporcionada pela disciplina relacionada ao Processo de Trabalho em Enfermagem 2, no módulo sobre ambiente terapêutico, as práticas ocorreram em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos de Maceió, onde os estudantes prestavam assistência aos idosos institucionalizados, no primeiro semestre do ano de 2015. **Resultados:** No que se refere as visitas realizadas a Instituição de Longa Permanência para idosos, na primeira visita técnica os acadêmicos de enfermagem puderam conhecer todo o território, desde ala feminina, ala masculina, posto de enfermagem, área de lazer, dentre outros espaços. A instituição possuía 61 idosos, sendo 37 mulheres e 24 homens, 1 enfermeira, 5 auxiliares de enfermagem, 4 cuidadores e 2 médicos voluntários. O local havia passado por uma reforma há pouco tempo, porém, nem todos os ambientes eram adaptados para os idosos, como refeitório, pisos e banheiros por exemplo. Nas práticas os estudantes de enfermagem, realizavam o acolhimento com os idosos, conversavam com os mesmos promovendo uma escuta qualificada, realizávamos banho no leito, logo em seguida fazíamos curativos dos que precisavam, com os materiais que eram disponibilizados, também era feito exame físico, evolução, promovíamos atividades educativas, como jogos que trabalhavam a memória, como dominó, baralho, executávamos um jogo de perguntas sobre eles mesmo, para trabalhar a memória, como data de nascimento, idade, dia da semana, mês, ano, onde eles residiam. O resultado aponta, que muitos idosos se sentiam felizes por estarem ali, enquanto outros tinham saudades da família. Existiam idosos totalmente dependentes enquanto outros super autônomos. Viu-se a necessidade de ampliação da equipe de assistência a esses idosos. Executar essas atividades para com esses idosos era importante tanto para gente como pessoa e futuro profissional, como para eles, no que tange seu cuidado. **Conclusão:** Conclui-se que, diante da mudança demográfica e envelhecimento da população com o passar dos anos, a inserção de idosos em Instituições de Longa Permanência é inevitável, por isso é importante que as instituições ofereçam cuidados de qualidade a esses idosos. Vê-se a importância da universidade em nos proporcionar esse contato com esses idosos, pois nós como futuros profissionais da área da saúde, que prestamos assistência a esse

público, devemos pensar sobre uma maneira de atuação mais humanizada, não valorizando apenas aspectos orgânicos, como também psicossociais.

Palavras-chave: Saúde do idoso. Institucionalização. Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é considerado um episódio mundial, sendo possível observar uma transformação demográfica sem antecedentes na história da humanidade.¹ Envelhecer é um processo natural de todo o ser humano. Este processo apresenta as seguintes características: é universal, por ser natural, independe da vontade do sujeito, todo ser nasce, se desenvolve, cresce, envelhece e morre. Não é reversível, apesar de todo o avanço da medicina.²

O processo de envelhecimento não comporta apenas a fase da velhice. Suas transformações naturais são confundidas com enfermidades e dependências, reforçando a cultura e a vulgarização de que velhice e ser velho significam doenças e incapacidades, pois as alterações fisiológicas desse processo interferem na capacidade dos idosos de interagir e responder aos estímulos do ambiente exigido pela sociedade.² O curso do envelhecimento tem sido alvo do interesse de estudiosos e pesquisadores. No entanto, é possível perceber a dificuldade em discorrer a respeito da finitude, em especial com os idosos, mesmo compreendendo que a cada dia que passa o ser humano está continuamente envelhecendo e morrendo. A morte traz consigo diferentes repercussões psicológicas associadas com a visão de transcendência.¹

Nas últimas décadas, tem-se observado um ritmo acelerado no crescimento da população idosa em todo mundo. Esse crescimento implica consequências sérias que afetam diretamente os serviços de assistência social e de saúde da população geriátrica, agravado com a precariedade dos convênios médicos e do baixo salário da aposentadoria. Somado a isso, observa-se o problema da família, pois os parentes têm dificuldades para cuidar dos seus idosos, encaminhando-os às instituições popularmente denominadas ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos), casas de repouso ou instituições geriátricas.³

À medida que a população envelhece, aumenta a procura por instituições de longa permanência para idosos e o Brasil não está estruturalmente preparado para receber essa demanda. É fato que grande parte das instituições de longa permanência possui um perfil

assistencialista, no qual prestar cuidados aos idosos resume-se a oferecer abrigo e alimentação.³

Nesse contexto, a enfermagem, como profissão do cuidado, por excelência, se faz necessária como parte integrante no cuidado multidisciplinar ao idoso, no qual desenvolve suas atividades com esse ser humano, por meio de um modo de cuidar que se resume em observar a pessoa em sua integralidade, ponderando os aspectos biopsicossociais e espirituais por ele vivenciado.⁴

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, realizado através da vivência de acadêmicos de enfermagem, de uma instituição de ensino superior pública, proporcionada pela disciplina relacionada ao Processo de Trabalho em Enfermagem 2 (PTE2), mais precisamente no módulo sobre ambiente terapêutico, onde ocorreram práticas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) de Maceió, nas quais os estudantes prestavam assistência aos idosos institucionalizados, no primeiro semestre do ano de 2015.

RESULTADOS

No que se refere as visitas realizadas a Instituição de Longa Permanência para idosos, na primeira visita técnica os acadêmicos de enfermagem puderam conhecer todo o território, desde ala feminina, ala masculina, posto de enfermagem, área de lazer, capela, dormitórios, banheiros, dentre outros espaços. A ILPI possuía 61 idosos, sendo 37 mulheres e 24 homens, 1 enfermeira, 5 auxiliares de enfermagem, 4 cuidadores e 2 médicos voluntários.

Notou-se, que o local havia passado por uma reforma há pouco tempo, porém, nem todos os ambientes eram adaptados para os idosos, como refeitório, pisos e banheiros por exemplo. Visto que, é um ambiente onde convivem idosos, sabe-se que os idosos tem limitações físicas, motoras, locomotivas vê-se a necessidade de adaptações ou até mesmo

nova formulação para que o ambiente seja adequado para o convívio dos idosos.

Nas visitas subsequentes, os estudantes puderam conhecer de fato e ter o contato com os idosos e prestar assistência de enfermagem. Nas práticas os estudantes de enfermagem, realizavam o acolhimento com os idosos, conversavam com os mesmos promovendo uma escuta qualificada, deixando-os a vontade para se abrirem conosco, e a partir dessa escuta a gente via a necessidade de cada paciente, realizávamos banho no leito, logo em seguida fazíamos curativos dos que precisavam, com os materiais que eram disponibilizados.

Também era feito exame físico, evolução, promovíamos atividades educativas, como jogos que trabalhavam a memória, como dominó, baralho, executávamos um jogo de perguntas sobre eles mesmo, para trabalhar a memória, como data de nascimento, idade, dia da semana, mês, ano, onde eles residiam, e no decorrer da conversa, ficávamos repetindo.

O resultado aponta, que muitos idosos se sentiam felizes por estarem ali, enquanto outros tinham saudades da família, pois a mesma dificilmente visitava ou não visitava. Nem todos os idosos portavam algum tipo de doença crônica, ou necessitavam de assistência de enfermagem.

Existiam idosos totalmente dependentes em quanto outros super autônomos. E um dos problemas identificados pelos estudantes, foi que o número de cuidadores era muito pouco quando comparado com a quantidade de idosos, isso poderia interferir na qualidade do cuidado aos idosos.

Viu-se a necessidade de ampliação da equipe de assistência a esses idosos, convocação de mais cuidadores. Executar essas atividades para com esses idosos era importante tanto para gente como pessoa e futuro profissional, como para eles, no que tange seu cuidado.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, diante da mudança demográfica e envelhecimento da população com o passar dos anos, a inserção de idosos em Instituições de Longa Permanência é inevitável, por

isso é importante que as ILP's ofereçam cuidados de qualidade a esses idosos.

Vê-se a importância da universidade em nos proporcionar esse contato com esses idosos, pois nós como futuros profissionais da área da saúde, que prestamos assistência a esse público, devemos pensar sobre uma maneira de atuação mais humanizada, não valorizando apenas aspectos orgânicos, como também psicossociais.

É necessário enxergar que existe a necessidade de uma escuta qualificada, onde o idoso possa externar seus sentimentos, e possa ser compreendido em suas peculiaridades, diante de suas dificuldades.

REFERÊNCIAS

1. Frumi C, Celish KLS. O olhar do idoso frente ao envelhecimento e à morte. RBCEH. jul./dez.2006. p.92-100. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/78/74>. Acesso em: 08 de setembro de 2017.
2. Veras MLM, Teixeira RS, Granja FBC, Batista MRFF. Processo de envelhecimento: um olhar do idoso. R. Interd. abr. mai. jun. 2015. v. 8, n. 2, p. 113-122. Disponível em: <http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/551>. Acesso em: 06 de setembro de 2017.
3. Freitas MAV, Scheicher ME. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2010; 13(3):395-401. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v13n3/a06v13n3.pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2017.
4. Tavares DS, Madalozzo MA, Rangel RF, Souza MHT. Cuidado de enfermagem ao idoso institucionalizado: percepções acerca do abandono. UNIFRA. 2012. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5904.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2017.